

[EXPERIMENTAÇÕES TEXTUAIS]

Cura

Larissa Galvão¹

Sim, eu sou sarcástica, e meu tom é mordaz,
é que meu pensamento é sagaz.

É que eu não sou criado mudo,
que vela seu sono ao lado da sua cama pra te servir tudo.

Deitada na minha cama, eu olho pras telhas do meu teto,
a frase feito nas coxas espanca minha essência, enquanto só te
fere o ego.

Muda tua postura, muda a tua atitude,
o que eu quero pra vida é paz, saúde e plenitude.

É que minha língua é solta,
e pra racista e vacilão as ideia é pocas.

É que eu tive que lutar 524 vezes mais, e continuo lutando,
524 anos e a situação está muito longe do ideal,
Foi preciso um protesto para ter uma bancada só de pretos no
jornal.

Presos debaixo de um convés, correntes amarram meus pés,
chicotadas e ponta pés,
9,5 não é 10.

Por que que branco é paz, e preto é morte?
o significado das cores definiu a nossa sorte?

¹ Inserir resumo da sua trajetória.

É um pensamento que eu tenho desde outrora,
mais esquece, cês não tão preparados para isso agora.

Preto é cor, negro é raça,
pardo é papel já falei desgraça.

(o berço dessa solidão espalho coisas sobre um chão de giz...)

É, mas o giz aqui desenha corpos no chão,
presos em panela de pressão,
opressão, humilhação, agressão,
o corre para ter o pão.

Os olhares, a maldade, a sede de poder, estamos indo as raias
da loucura,
A falta de melanina define quem é raça pura?
Pois se o racismo é um Doença, minha poesia é a cura.